RESUMO SIMPLES - ANIMAIS SILVESTRES, DE COMPANHIA E INSETOS

EFICIÊNCIA NA ATRATIVIADE DE NINHOS-ISCA PARA ABELHAS SEM FERRÃO EM SANTARÉM, PARÁ

Kelvin Josuá Sousa Pimentel (kelvinjosuasousapimentel@gmail.com)

Graciene Conceição Dos Santos (gracienecsantos@yahoo.com.br)

Katharina De Paula Pinheiro Coelho Feitosa (kathydepaula@gmail.com)

Joilson Figueira Mota (joilson.mota23@gmail.com)

Mailson Vasconcelos Batista (mailsonbatista2019@gmail.com)

Leona Eduarda De Oliveira Martins (Leonaeduarda06@gmail.com)

Lucio Correa Da Silva (luciocorrea622@gmail.com)

Walter Xavier Neto (walterxneto99@gmail.com)

Introdução: A meliponicultura é uma atividade que vem ganhando visibilidade no Brasil, as abelhas nativas conhecidas também como abelhas indígenas fazem parte da tribo Meliponini e subfamília Meliponae. Esses animais têm desempenhado um papel crucial na manutenção dos ecossistemas naturais e agrícolas por meio da polinização. Estima-se que elas sejam responsáveis pela polinização de mais de 70% das espécies cultivadas globalmente. Entre as diversas técnicas utilizadas para a multiplicação e obtenção de enxames das abelhas nativas, destaca-se os ninhos-isca, que imitam cavidades naturais, e visam capturar colônias durante o processo natural de enxameação. Objetivo: O experimento teve como objetivo avaliar a eficiência na atratividade de abelhas sem ferrão por ninhos-isca em duas comunidades do Projeto de

Assentamento Extrativista – PAE, localizadas na região do Eixo Forte na cidade de Santarém – PA. Metodologia: Realizado em dois pontos experimentais sendo área experimental 1 – comunidade Santa Maria e área experimental 2 – comunidade Santa Luzia, ambas localizadas no Projeto de Assentamento Extrativista – PAE do Eixo Forte na cidade de Santarém - PA. Em cada localidade foram instaladas 20 iscas, totalizando 40. Para a confecção das iscas foram usadas garrafas PET de volume 2 litros. A parte interna da garrafa foi banhada com uma solução atrativa à base própolis, as garrafas foram envelopadas com papel para proporcionar conforto térmico, e cobertas com saco plástico preto, para evitar a entrada de luminosidade na parte interna e proteger da chuva e intempéries. As entradas das iscas foram feitas com a utilização de um cotovelo de PVC (25mm), encaixado à entrada da garrafa. Os ninhos-isca foram fixados em troncos de árvores, a uma altura de 1,5 m. Para mapear as iscas foi utilizado imagem disponibilizadas pelo Google Maps e a localização das iscas foram registradas com o auxílio do aplicativo Map Maker. O experimento foi conduzido de setembro de 2025 a fevereiro de 2026, totalizando 6 meses de experimento. As iscas foram monitoradas em intervalos de 45 dias e nesse momento era reaplicado a loção atrativa. Resultados: Para a análise dos dados deste experimento, foram feitos cálculos de taxa de efetividade simples, utilizando a relação de parcelas eficientes divididas pelo número total de parcelas executadas e multiplicadas por 100 para expressar o resultado em base percentual (%). Obteve-se dez enxameações permanentes com entrada construída, presença de zangões e permanência do enxame no ninho-isca, sendo 4 enxames na área experimental 1 (20% de efetividade) e 6 enxames na área experimental 2 (30% de efetividade), a taxa de captura geral foi de 25% sendo considerado um resultado positivo. No requisito atração, no qual há apenas a visita de abelhas ou a enxameação sem permanência, a área experimental 1 apresentou 40% de efetividade e a área experimental 2 apresentou 75% de efetividade, sendo a taxa geral de atratividade 57,5%. Conclusões: Diante dos dados apresentados, observa-se que com a obtenção de dez enxames capturados e uma alta taxa de atratividade, mesmo com uma ampla disponibilidade de cavidades de árvores, a técnica mostra-se promissora na região oeste do Pará.

Palavras-chave: meliponicultura; nidificação espontânea; enxameação; ninho-armadilha.